

O HERALDO

Anúncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Número avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

DE

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

O conflito Inso-germanico

A GUERRA

No Cuangar

Por constituir um depoimento que deve indignar profundamente todos os corações portugueses, arquivamos hoje no «Heraldo» o relato feito pelo marechal do Partido Evolucionista, illustre capitão-tenente sr. Vasconcelos e Sá, perante numerosa assistência no Teatro de S. Carlos, e que recorramos dos jornais de Lisboa:

No passado domingo, no teatro de S. Carlos, com a assistência do sr. Presidente da República e do governo, houve uma sessão de homenagem ao capitão-tenente sr. Vasconcelos e Sá, ha pouco regressado de Africa, onde tomou parte activa, como medico e como combatente na acção do Cuangar.

Na sua altura o sr. Vasconcelos e Sá falou largamente sobre o caso. Do seu discurso vamos destacar os pontos mais importantes, sendo para lastimar que tais factos só agora se conheciam visto os governos sobre eles terem guardado até hoje n prudente silencio de Couredo.

Falou assim o sr. Vasconcelos e Sá:

«A fortaleza do Cuangar era um pequeno posto sem valor algum strategico. De resto era construido pelo tipo seguido até agora em Angola nessas pseudo-fortalezas, relictos acanhados, anti-higienicos, diminutos na extensão das suas faces.

A fortaleza do Cuangar com uma guarnição pequena da 15.ª companhia indigena, não alojava como de costume esses soldados que com as suas mulheres habitavam a chamada «Sanzalla», palhotas cobertas de «capim» situadas a mais de cem metros do forte. Era comandante do posto n capitão mór da região o tenente Joaquim Ferreira Durão, oficial valentissimo, cheio de bons serviços em Africa. Este official, por sua desgraça, tinha uma grande admiração pela Alemanha e cega confiança nos alemães. Pagou bem cara a sua ilusão e lealdade! O forte do Cuangar fica na margem esquerda do rio Cubango. Na margem direita, em frente dele, existia o posto alemão de ha muito comandado por um 1.º sargento, que na região dava pelo nome de Hosterman. Havia ali mais tres sargentos e alguns soldados indigenas. Viuham os alemães muito a miudo ao nosso posto e o tal sargento jantava muita vez com o tenente Durão, como os outros jantavam com os nossos sargentos. Estes tambem não viviam no forte, mas sim em pequenas edificações longe dele, algumas a quatrocentos metros do forte. O mesmo sucedia aos poucos soldados europeus.

Os alemães tudo conheciam na nossa fortaleza, arrecadações, paioes, etc. Conheciam todo o armamento existente, a situação das duas unicas sentinelas que havia de noite, uma no baluarte-leste e outra na porta das armas tambem para leste. Sabiam que a outra porta do forte voltada para n mató não era guardada, bem como que não havia rodas nem o rio era vigiado.

Viam que as duz fiadas de arame farpa do que cercavam n posto para fora do fosso estavam no chão fallando-lhe muito arame.

Os pretos do territorio alemão continuavam a estar até tarde na sanzala dos nossos soldados.

Havia tambem do lado alemão o protegido pelo comandante do seu posto, um negro, sóba que fora no nosso territorio, chamado Anangua ou Cangine, o qual quando ia ser preso pelas nossas auctoridades como ladrão e assassino, para o territorio alemão fugira e lá era muito apreciado. Foi o cumplice deles. Sempre imprevidentes, nessa época exacta diminuiu-se ainda mais a guarnição do Cuangar, pois que na madrugada do massacre, 31 de Outubro de 1914, devia partir parte dela para o posto A, a distancia de duzentos e cincoenta kilometros, tambem situado na margem do Cubango. E assim estava n Cuangar já carregado com armamento e munições, um carro boer com o seu dono, n negociante Nogueira Machado, que acompanharia os soldados que retiravam, comandados pelo tenente Henrique José de Sousa Machado, o qual era a unica pessoa que habitava dentro da fortaleza.

Das 3 para as 4 horas da madrugada de 18 de Outubro de 1914 os alemães do pos-

Crónica citadina

SAN PEDRO...

San Pedro foi pescador antes de ser Apostolo e passava os seus dias pescando os habitantes do mar antes de meter-se a pescador de almas nas aguas turvas dos mares do pecado, prendendo-as para as grapas da Verdade Excelsa na ansia de libertá-las dos tenebrosos vortices das penas eternas.

San Pedro era pescador, tinha o rosto crestado pelas grandes calmarías e os cabelos encaneceram-se-lhe de convicção com o cachoar das vagas nas horas tremendas do temporal, não admira, por isso, que chegasse a conquistar uma tão grande popularidade entré nós portugueses, um povo de pescadores, por excelência...

Perante esta afirmativa, estou vendo sorrir as tres amabilissimas leitoras destas desataviadas crónicas...

Sorriam, embora, mas attem bem nas minhas palavras, pensei um pouco, meditem um instantinho e leitho a plena certeza de que acabam por concordar comigo.

Senão, veja-se, muito a largos traços, o que é a vida de um portuguêsinho valente desde que se vê atirado para a lufalufa da vida.

Em pequenino, quando «bebe», o seu maior sonho de glória incipiente é pescar bolos e «bon-bons».

Cresce, vai á escola, inicia a sua aprendizagem instrutiva, e ei-lo, desde o primeiro grau de instrução primaria, de peito afeito a pescar nos fins dos anos lectivos, distincções em quantos exames tenha de frigar as ideias.

Crescidinho, já penugento o labio superior, ou o carão cheio do borbulhame precursor da barba,—é assim que se fazem os «Rapações d'aquem e d'além mar», —ei-lo deliquenciando pescar o diploma de um curso, um logarêto na mesa do orçamento ou uma abertura que lhe permita ingressar no bando escasso dos que tralham com o intellecto...

Depois,—ou antes, muitas vezes,—ei-lo prestes a pescar qualquer serete, loura ou morena, aventurando-se tantas vezes nos procéssos mares do casamento ou nautifragando, desafortadamente, nas aguas turvelinhantes das uniões ilícitas...

E' neste ultimo grupo que em geral os portuguêsinhos valentes evidenciam os seus belos dotes piscatorios e se mostram dignos descendentes desses heróis que souberam pescar, por mares nunca dantes navegados, a maior gloria que podia engrandecer um povo.

Pertencem a esta categoria os caçadores de dotes, e os arrangistas que pescam casamentos de conveniência, portal aberto á madraçaria de muito bicho homem patriótico dos Gamas e Alburquerque...

Concordam, não é verdade? Advinhão que não interrogar-me sobre o mesmo assunto a respeito do belo sexo...

Valha-me San Pedro em tal conjuntura! Que dizer-lhes, de inéduo, que vócelencias não saibam já?

Enfim, sempre me arrisco, ou antes, não me arrisco, porque, em boa verdade, muitas gentis Senhoras, eu ainda não cheguei bem a perceber qual o genero de pesca que vócelencias preferem: os corações do sexo forte ou os chapéus do ultimo modelo...

LYSTER FRANCO.

to fronteiro com outros chegados na véspera, com os nossos soldados indigenas e com o tal negro Anangua acompanhado de alguns cuangares da margem direita de Cubango e de alguns cuanhams, atravessaram o rio sem ninguém dos nossos os aperceber. Deixaram na margem direita uma metralhada que varreria com os seus tiros o caminho em rampa que da porta das armas do nosso posto, ia até ao rio chegados á nossa margem, dividiram-se em grupos caindo de surpresa uns sobre a «Sanzalla» dos indigenas a que teitaram fugir, assassinando a tiro os soldados que estremunhados, mal acordados, de lá saíam sem armas, porque estas ficaram fechadas na arrecadação do forte, e a chave dessa arrecadação ficava nas mãos de um dos sargentos que habitavam a cerca de quatrocentos metros de distancia. Outros entraram na fortaleza pela

RIDENDO...

Ha coisas na nossa terra, e seus suburbios ridentes, para espantar todo o mundo e assaralhopar as gentes.

A ultima, a mais fresquinha qu'inda não sei como foi, passou-se recentemente ali pra as bandas de Estoi:

Segundo correspondencia publicada na gazeta: uma pobre mulhersinha —Vede jornal, não é póta!

pôs um termo á existencia por meio de enforcamento tendo-se deitado ao póço, Ali findou seu tormento.

Notem bem, oh meus Senhores: morrer num póço, enforcada quando a seco, se matou numa corda pendurada ali morreria, por acaso, duas vezes num pé só?

Venham Sherlocks, Clarel e os manes do Jacob, venha o gerrande Martinheira e quem for intigente desvendear este mysterio...

Só se o tal correspondente tem grêlinhos, tem grêlinhos, tem grêlinhos no toitico, e arranja este scriinho sem querer... sem dar por isso?

HERALDO.

porta do mató, mataram as sentinelas indigenas e arvoraram logo a bandeira alemã que cobriu todas estas infantias. Encontraram no seu quarto o tenente Machado, passaram-lhe violentamente um laço ao pescoço e arrastando-o por ele, trouxeram-no de rastos até fóra da fortaleza, matando-o á arma branca.

O tenente Durão foi morto quando corria para a fortaleza, tendo saído de sua casa pouco vestido e desarmado.

O negociante Nogueira Machado, quando saltava do seu carro, empunhando a espingarda, foi fuzilado á queima roupa por alguns alemães que o esperavam occultos com o mesmo carro. O mesmo sucedeu a uma preta sua companheira. E um seu filho mutilado, criança esportiva, de 9 anos de idade, vendo pai e mãe mortos, teve o gesto de pegar na espingarda do seu pai, para a meter á cara. Foi morto a tiro pelo proprio sargento Hosterman, o comandante do posto alemão, então escondido atrás da guarita da sentinela da porta das armas da fortaleza, de onde atirava pela certa sobre os que para o forte se dirigiam. E foi dali que essa fera matou outra criança, um preito, filho de um nosso soldado indigena, que a mãe levava nos braços, a correr em direcção á fortaleza, fugindo espavorida da «sanzalla» incendiada e atacada.

Resumindo: Foram assassinados vilmente á traição dois officiaes nossos, Durão e Machado, o sargento Almeida Cabral, o negociante Nogueira Machado e mais cinco soldados brancos e quatorze soldados indigenas. Outros foram feridos e com o resto da guarnição alijados, sem armas, refugiaram-se no mató.

A seguir principiou o saque, repartindo com o negro Anangua o producto do roubo, cabendo a este armas, munições, fardamento, roupas, algum zinco, dois carros e metade do gado bovino encontrado. E lá conserva ainda este negro, na sua «embala», hoje situada em territorio da União Sul Africana, perito do antigo posto alemão, muitos dos objectos roubados.

E a bandeira alemã cobriu todos estes actos de apaches!

A seguir, com a peça de 7 que existia no nosso posto, arrazaram os baluartes e parapetos, lançando os escombros para dentro do fosso, entulhando-o.

Depois dividiram-se em duas expedições, seguindo uma ao longo da fronteira da Damaralandia pela margem do rio, destruindo todos os nossos postos: Buja, Sambio, Dirico e Mucusso, aprisionando os soldados que não conseguiram escapar-se daquelas ridiculas gnações, que tão bem atestam uma imprudencia inconcebível, compostas de meia dúzia de soldados indigenas, comandados por um cabo ou soldado europeu!

Outros vieram Cubango acima até a Kabanga, roubando gado e mulheres aos nossos soldados «regulos» e trazendo na volta alguns deles amarrados.

Levaram como prisioneiras muitas mulheres dos soldados da 15.ª companhia indige-

na, que obrigaram sempre a trabalhar, no seu serviço pessoal, tanto os alemães como o negro Anangua. Essas mulheres foram libertadas em Agosto de 1915 pelos ingleses da União Sul Africana, que ali foram na força de 40 cavaleiros, comandados por sargento e com auxiliares «Mucancalas», prendendo apenas dois dos sargentos alemães, porque os outros dois fugiram. Obrigaram o sargento Hosterman a vir mostrar-lhes a situação das sepulturas dos nossos, e obrigaram-no a cercar as sepulchras com pedras alijadas. Assim as encontramos e mandamos limpar o cobrir de flores silvestres e ali se collocou uma tosa cruz, simbolo daquelle martirio.

E agora bem conhecidos todos estes terríveis acontecimentos, pergunta-se pôde haver hoje um português que seja germanofilo.

Esta vil massacre de Cuangar foi conhecido em Berlin. Em Windhime havia uma potentissima estação de telegraphia sem fios. Só nós a não temos ainda em Angola, mas creio bem que quando acabar a guerra, teremos enfim já assegurado, ao menos com a telegraphia sem fios, nos portugueses, que comprem o seu dever no interior, que com a possibilidade de noticias rapidas podem deixar de considerar-se como habitantes de um outro planeta.

A Damaralandia communicava com a Alemanha, esse assassino vulgar que comandava o posto alemão, continuou nesse comando desde a data do massacre dos nossos em 31 de Outubro de 1914, até bas de Agosto de 1915 em que foi preso pelos ingleses. E nós não estávamos em guerra então com a Alemanha. E' por isto tudo que diz aos seus compatriotas, que não esqueçam nunca aquelle velho ditado português que reza assim: «Quem se não sente não é filho de boa gente.»

Cruz Vermelha

Podem-nos a publicação do seguinte agradecimento:

A Comissão de Senhoras do Ginasio Club de Faro, pehoradissima pelos obsequios que lhe foram dispensados para a realização da recita no Teatro Circo, a favor da benemrita Sociedade da Cruz Vermelha Portuguesa, vem por esta forma tornar publico o seu profundo reconhecimento não só para com as memmas e meninos, que tomaram parte na recita, suas familias e distintos amadores dramaticos, mas tambem aos srs. Coronel Comandante de infantaria 4, dr. Cuereiro, João Aronca, Cansado Conde, Serencia, Banda Regimental, Empresa do Teatro Circo e orquestra do mesmo Teatro e a todas as pessoas que ofereceram flores, auxiliaram com mobiliario e outros objectos exigidos para a exhibição da referida recita ou que de qualquer forma lhe prestaram o seu valioso concurso.

A todos preteixam o seu maior reconhecimento.

Faro, 30 de Junho de 1916.

A Comissão: Maria Lucia de Figueiredo Corvo, Emilia Santana Queiroz, Helena Amores Guerreiro, Gertrudes Vale Ribeiro, Lidia Correa Galeão, Maria Vieira, Ermelinda Soares.

Escola de Guerra

Em 1474 o numero de candidatos que se apresentaram ao concurso para o provimento de 400 lugares no corpo de alunos, conforme o determina o decreto de 2 de Maio ultimo.

A opinião de Hackel

Emquanto contemplamos com um legitimo orgulho os imensos progressos realizados pelo seculo XIX nas sciencias e suas applicações praticas, um espectáculo infelizmente muito diverso e muito menos para regosijar-se nos offerece, se considerarmos agora outros aspectos, não menos importantes, da vida moderna. Com pezar, forçamos é assentir a esta frase de Alfredo Wallace:

«Em compensação com os nossos espantosos progressos nas sciencias fisicas e suas applicações praticas, o nosso sistema de governo, a nossa justiça administrativa, a nossa educação nacional e etoda a nossa organização social e moral, permanecem no estado de barbarie».

Automovels Maxwell: vidé na secção competente!

Domíngos Guimarães

Encontra-se em Faro o sr. Domíngos Guimarães, nosso distincto colega da Illustração Portuguesa.

Contribuições

A matriz da contribuição industrial do corrente ano, está patente á reclamação de 1 a 10 de Junho, na repartição de finanças deste concelho, das 10 ás 16 horas, afim de os interessados poderem examina-la e reclamar o tiverem por conveniente.

Determinando a lei n.º 621, de 23 de Junho findo, que os processos executivos para a cobrança das dividas provenientes daqueles impostos, e bem assim de foras, passem para os Juizes de Direito, por onde correrão seus termos, são os tesoureiros e chefes de secretaria das Camaras Municipaes obrigados a enviar, em determinados prazos, ao Delegado do Ministerio Publico, as certidões e mais documentos que hão-de servir de base áqueles processos. No proposito, porém, de evitar ao contribuinte maior gravame, como seria a despesa resultante do relaxe, resolveu a Camara Municipal deste concelho convidar os seus devedores a satisfazerem na tesouraria da mesma as contribuições em alrazo, antes dos processos serem remetidos ao meretissimo Delegado do Ministerio Publico na comarca, como a lei determina.

Noticias de Instrução

ESCOLA NORMAL DE FARO

A partir de hoje acha-se aberta, ás quintas-feiras, ás 21 horas e aos domingos ás 13, a exposição dos trabalhos manuais (lavorés) executados pelas alunas desta Escola durante o ano lectivo.

EXAMES

Foi nomeado para o juri de exames na Escola de Desenho Industrial de Lagos o sr. Lyster Franco.

Começaram ontem nas escolas centrais de Faro, pelas 9 horas da manhã, os exames do 1.º grau. O juri do sexo masculino é constituído pelo professor da 3.ª classe, sr. Pinto da Cruz e D. Eulália Costa; do sexo feminino pela professora da 3.ª classe, O. Beatriz Cabrita e professor Aziuheira.

Foi nomeada, precedendo concurso, professora do 2.º logar da escola feminina de Olhão, a sr.ª D. Esperança da Natividade Martins.

Está vago um logar na escola central feminina de Loulé; em face da lei, deve ser posto a concurso brevemente.

POR ESSE MUNDO

A velocidade dos peixes

Um piscicultor de Potsdam, amador do esporte, calculou, de chronometro na mão, a velocidade com que nadam os peixes. O campeão da agua doce é a truta, que percorre cem metros á razão de trinta e cinco kilometros por hora; o luccio é menos veloz, mas resiste mais e pôde navegar por mais tempo á razão de vinte e tres kilometros por hora. O barbo percorre dezotto kilometros, e a carpa treze. A enguia não sulca mais de doze kilometros por hora.

Obras de arte

O archi-millionario norte-americano, mr. Frick, comprou por 400.000 dollars, ou sejam 400 contos o retrato de Paula Aborn, de Van Dyck, que fazia parte da colleção Aberhorn.

Outro potentado «yankee» comprou o retrato dum velho, de Rembrandt e o da condessa de La Motte, de Reynolds, pagando pelo primeiro 36.000 dollars e pelo segundo 25.000 dollars.

Esteve muito concorrida em Tavira a «Kermesse» promovida pela Liga de Educação Visica do Sul e que ali se realizou nos dias 23, 24 e 25 do mez findo.

De visita aos seus ageotes no Algarve encontra-se em Faro o inspector da Companhia de Seguros «A Propriedade», no Porto, o sr. Freitas Barros.

Alcoolismo infantil

É curioso e elucidativo acompanhar nas suas linhas gerais os inqueritos realizados no estrangeiro em fim da entrar o alcoolismo. Um deputado francês opina que se deve considerar o alcoolismo como uma enfermidade contagiosa e tomar contra ele as mesmas precauções que se tomam para evitar o tifo e a peste. É preciso localizar os focos de infecção, isolar os doentes, aplicar remédios energéticos. O alcoolismo infantil, então, merece cuidados meticulosos.

Sabem todos os viajados que em Inglaterra é proibido vender tabaco a menores. Os logistas transgressores da lei pagam multas avultadas. Pensa-se, acidentalmente nalgumas terras em legislar de modo que os taberneiros e boticários não possam vender bebidas alcoólicas a menores de dezasseis anos. Em certos códigos essa proibição está consagrada em vários dos seus artigos, mas não se cumpre.

O abuso do álcool praticado por crianças teve tão duras consequências nos Estados Unidos da América do Norte e na Austrália que se tornou necessário pôr-lhe um termo. Foram as mulheres quem tomaram a iniciativa de tão salutar medida. Procederam de uma forma «ni generis». Exerceram pressão simultaneamente sobre os poderes públicos e sobre os vendedores. A sua acção foi decisiva e benéfica.

Na Suécia a proibição da venda de álcool, não só a crianças, mas até a adultos, é quasi absoluta. Obtiveram esse resultado de uma forma suave. A medida que conseguiram aumentar o gosto pelas bebidas físicas diminuía a predilecção pelas bebidas que os intoxicava. A ginástica, as corridas, o lançamento do disco, a infundidade de jogos desportivos, que hoje se executam, devem a sua origem e principalmente o seu desenvolvimento à necessidade de combater a influencia perniciosa do álcool.

Na Alemanha é o kaiser quem se arrega em paladino da abstinência. É ele quem se coloca à frente da propaganda em prol da temperança. Como sempre acontece em conjunturas semelhantes, o proceder de Guilherme II serve de padrão a personagens em relevo, principalmente na marinha. Oficiais e marinheiros timbram em patentear a sua abstinência. As mulheres alemãs, mais de quinhentas mil, fazem um abaixo assinado solicitando medidas que terminem o alcoolismo. Em Hamburgo soldados e marinheiros rivalizam na temperança.

Em Inglaterra, na Escócia, na Irlanda os «tee-totals» lutam vantajosamente contra o abuso do álcool. A Suíça proibiu em todos os seus cantões a produção e venda do absinto. O medico inglês dr. W. C. Sullivan, funcionario do «Prison service» calcula que a intoxicação alcoolica entra numa percentagem de sessenta sobre cem em todos os crimes ditados pela violência e ainda em maior proporção em menores delitos da mesma classe.

O dr. Roberto Jones assevera que dezaes a/ das pessoas internadas nos manicômios londrinos foram ali levadas pela sua intemperança e embriaguez. A mortalidade devida a esta causa produz verdadeiro horror a quem se dedica a esse estudo. O dr. Newsholme, especialista, atribue em farta escala as cirroses ao alcoolismo e baseia o seu aserto em numerosos e factos indiscutíveis.

Uma boa parte dessa criança que pela manhã e à noite corre pelas ruas fora a apregoar e a vender jornais, de inverno, principalmente, absorve álcool que lhe prejudica a saúde e o desenvolvimento físico. E não são só estes. Se o álcool danifica prodigiosamente os adultos, a infancia deve manter-se completamente indene dele. Bem bastam os quasi irremediáveis efeitos determinados pelo atavismo, as consequências tão difíceis de combater da hereditariedade. Torna-se urgente que os poderes públicos promulguem leis, que, a semelhança dos povos mais adiantados, obstem e coibam o alcoolismo infantil.

POR ESSE MUNDO

Os sarmentos no fabrico do papel

Aceba de ser feita uma interessante experiencia na Escola francesa da fabricação do papel de Grenoble, que consistiu no emprego do sarmento da videira no fabrico de papel.

O sarmento submetido a processos químicos especiais produz uma celulose própria para aquela fabricação. O papel, assim composto, pôde ser vantajosamente empregado na impressão em «cromo-litografia, fotografia, litografia e outras impressões de arte.

O sarmento produz mais de 30 a/ de celulose muito flexivel e que se branqueia facilmente.

Devido a uma pergunta do Sindicato Agrícola do Meiodin, é que a Escola francesa acima indicada procedeu a essa experiencia, que teve como resultado a obtenção de um bom papel offerecendo quasi a resistencia do pergaminho e que apresenta algumas analogias com o papel do Japão.

A descoberta do emprego do sarmento da videira para a fabricação do papel foi

O QUE DIZEM OS MESTRES

A voz do profeta

Os soldados que arrasavam a Justo an Gôigota, quando o povo de Jerusalem pedia o sangue inocente, puseram sobre a cabeça do Filho do Homem a inscrição—Este é Jesus rei dos Judeus.

Porque o povo não sabe cometer um crime, sem, abra o crime, blasfemar e escarnecer da virtude.

Assim os tribunos da plebe depois de rasgarem o pacto social, disseram por irrisão:—Reina-se o conselho dos anciãos, dos sábios e dos prudentes, e façam-se leis para o regimento da republica.

Como se não houvesse a lei, como se os eleitos do povo não tivessem sido expulsos pela raia e separados uns dos outros.

Então os malfeteiros rodearam a urca onde dantes os cidadãos punham livres lançar o voto da sua consciência.

E todos os bons se afastaram dessa urna; porque a mão do crime a tinha colocado no templo, e a roda dela sómente sussuravam ameaças de morte.

E por isso os nomes que dali saíram foram nomes nropiosos ou desconhecidos, e como extranhos no meio de nós.

Um erro trouxe outro erro, e o punhal passou da praça para o templo, e houve ai mistérios das trevas, mistérios da perversidade.

E homens imberbes, ignorantes e ignobes ir-se-hão assentar no conselho dos legisladores, no lugar destinado para os velhos, para os sábios e para os homens virtuosos.

Mas a plebe af'elará tambem, com seu gesto hediondo, como um espectro de terror, como a imagem do suplicio nos ultimos dias de um criminoso depois da sua condenação.

Ela ai estará; e o seu grito será mais alto que o das consciências, se é que podem consciências falar no conselho de homens corruptos.

Ela ai estará; e as leis serão feitas por ela; porque errados são os que pensam que o povo larga jamais o poder que a imprudencia ou a maldade lhe depositaram nas mãos.

Homens a quem a dissolução social vestiu a toga de senadores; para debaixo da campã levareis nas fronteas duplicado o ferrete da infamia e do aviltamento.

Nelas vo-lo escreveu numa eleição frauduleira, em que votou o punhal do assassina e o obelo da embriaguez, preço por que a plebe vendeu aos tribunos o exercicio de um direito que não era sen e que ela tinha roubado por noite de sedição.

E nelas vo-lo estampará tambem o grito insulso do vilgacho que vos ergueu do pó para santificardes a sua rebelião, para serdes cúmplices nos seus decretos de morte, e para depois vos quebrar em pedaços, como um vaso frágil quando se torna inutil.

ALEXANDRE HERCULANO.

O riso

O riso é um dissolvente, não é um remédio. O riso amolece, relaxa e acaba por tornar imbecis aquelles mesmos que o empregam contra a imbecillidade alheia. É uma arma perigosa, de dois gumes; uma arma má. Voltaire feriu o cristianismo com as suas chocarrices, mas feriu mais profundamente ainda a seriedade moral, a dignidade, a religiosidade da geração, que associou, sem bem saber porque, ao seu eterno «ricanamento».

Receto que vultia a acontecer, em Portugal, cousa semelhante. Andam-nos a rir continuamente uns dos outros, na virtuosos intenção, ao que parece, de nos corrigirmos e reformarmos mutuamente, e afinal temo que não façamos senão relaxarmos-nos uns aos outros cada vez mais.

Uma certa dose de seriedade, ainda quanto seja um pouco birta, um pouco pedantesca, na sua gravidade convicta, e por consequente um pouco ridícula, é condição essencial da vitalidade e da sanidade do espirito publico. Quando um povo chega a rir-se de si proprio, é porque perdeu, com alguns preconceitos e uma certeza e eslreiteza toloerante a toda convicção, seria, uma boa parte, senão a melhor parte, da sua virtude colectiva.

ANTERO DE QUEENTAL.

feita ha muitos anos pelo escritor portuense Sousa Moreira.

Ruínas da Bastilha

Correm muitas lendas acerca dos restos da Bastilha.

Durante largo tempo se tem assegurado, erradamente, que a ponte da Concor dia, em Paris, fôra construida com as pedras da sinistra fortaleza; mas é mais verosimil que muitas casas da grande capital tenham sido construidas com materiais procedentes da demolição da Bastilha. Tudo isso, porém, não são mais do que suposições.

Só existe uma certeza a respeito do sitio em que hoje se encontra o relógio que marcava a lentidão das horas aos pobres prisioneiros: esse relógio, com as suas sinetas, encontra-se na fundição de Romilly.

A Bastilha fô, como todos os nossos leitores sabem, o verdadeiro emblema do despotismo; não admira por isso que tanta gente ainda hoje se preocupe com ela.

O HERALDO

Perfil

XI

Gestos lindos, quando ela passa, quasi sempre acompanhada pela sua dedicada irmã, cicunda-a uma atmosfera de admiração e de respeito.

Admiração pela sua gentileza, pelo seu donaire senhoril, animado pelo mais esplendoroso florêjar da existencia; respeito pelo seu porte altivo mas que não exclue a mais graciosa affectuosidade.

Brinca em seus labios finos um constante sorriso e a sua boca formosissima lembra um escripto da mais preciosa purpura onde se guardassem feiras de perolas finas raras.

Riso cristalino e franco, ou leve e impreceptivel sorriso, lembrando o ligeiro increspar de alva toalha das aguas mais setineas, o seu rosto, de feições distintas, é sempre espiritualizado pela força imaterial mas poderosissima da mais comunicativa alegria.

Irradiam dos seus belos olhos genuinamente algarvios, as mais fulgurantes lucilações.

Elegante, morena, de cabelo e olhos escuros, o seu tipo fino realça e distingue-se entre a falange juvenil das meninas da elite farense, pelo esmero das suas toiletas, em que as exigencias da Moda se aliam sempre ao mais fino bom gosto e simplicidade, e pela graça accentuadamente rítmica dos seus harmoniosos gestos.

Longe desta cidade, num dos mais afamados collegios é que completou a sua esmerada educação, e se, durante esse tempo, só pelas ferias as suas arvores de Salir—que a conhecem de pequenina,—se alegravam de vê-la, o seu belo espirito teve uma afluência propria, adquirindo todos os requintes de elegancia que valorizam e distinguem.

Advinharam já, certamente, qual a gentilissima «Esfinge» de quem procurei descrever o retrato, e por isso só me resta aguardar os interessantes pareceres das obsequiosas leitoras desta secção.

FLAMINIO.

Parece-me escusado acentuar a continuação do successo das nossas «Esfinges», tão evidente ele é e de tal forma se constituiu assumto obrigatorio da conversação feminina. A todas as nossas amáveis leitoras, a quem devemos este esplendido exito, sem precedentes nos fastos da imprensa regional, aqui deixamos consignados os nossos agradecimentos com o pedido de que não fiquem melindradas pelo facto de nem sempre lerem o gosto de ver impressos os seus pareceres.

Desde o principio desta secção que nos temos esmerado em publicar as opiniões mais interessantes e acertadas e, já agora assim continuaremos a proceder, esperando da amabilidade de todas as nossas eventuais colaboradoras que não nos levem a mal este designio, que procuramos harmonisar o mais possível com a estética geral do nosso «Heraldo».

Resignem-se, sim? Seguem-se os mais interessantes pareceres recebidos:

...Sr. Redactor: Flaminio enganou-se ou quiz proposadamente enganar-nos. A gentil «Esfinge» do ultimo perfil, Mademoiselle Berta Lopes, muito embora saiba bordar a branco distinctamente, prefere os bordados de applicação.

Lucinda.

...Parecidissimo o perfil de Mademoiselle Berta Lopes. Conheci-a logó.

Franczinha.

...Mademoiselle Berta Lopes, ex-vishina de Flaminio? Veja lá, sr. Redactor, se descobrem o incógnito do amavel auctor dos perfis...

Silvina.

...Muito distintamente retratada Mademoiselle Berta Lopes. São finissimas as lentes da objectiva literaria de «Flaminio»...

Carabú.

...Ao terminar a leitura do ultimo perfil de «O Heraldo» reconheci, sem dificuldade, a minha dedicada amiga Berta Lopes. O seu retrato não podia ter ficado mais parecido.

Uma Morena.

Muito interessante o perfil de Mademoiselle Berta Lopes. Diga-me, sr. Redactor, «Flaminio» limita a galeria dos perfis só ás meninas christãs? Se assim fôr, pobresinhas das hebreas e das mouras... que vão ficar a fazer cruces na boca...

Moura Encantada.

...Ha muito tempo que não vejo um jornal tão procurado pelas minhas numerosas amigas, como «O Heraldo» está sendo. Não me surpreende o facto porque a secção de perfis é sempre interes-

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

A AMORA

Não saia a minha mão que se equilibra

A beira de funda, húmida vereda;

De cujas fortes fôlhas sai a fibra

De que o habil «brehinho» faz a seda

Sou uma débil pinhasinha mole,

Sou um coágulo de sangue

E, se, ligeiramente, alguém me bôle,

Desfaço-me; caio enxangue!

Mas, tu, animal humano,

Sem respeito, nem dó, por tal fraqueza,

Antes com furor insano,

A mim, me tratas, sempre com aspreza

E me tratas sem piedade!

Tu, jámais, tens reparado

No meu rosto macerado,

No meu rosto de saudade.

Pois, tu, não me dás flatido veludo,

Cometes, pra comigo, um negro crime:

Tu me prendes em grex, em barro, em vime,

Por isso avermelho, ensangüento tudo!

E' por isso que em ti, oh! cruel Homem

Que esta vida me não poupas,

Nem as dores que tanto me consomem.

Eu me vingó a manchar-te, sempre, as roupas;

Por isso, nos instantes teus, ferinos,

Em que, só por teu prazer,

Me matas, me vais comêr,

Te marea o' o labeu dos assassinos!

Não sou barbara, não! Tão pouco, ingrata;

Pois quem tanto me mal-trata

Inda, comigo, de delicias goza,

Tomo o sumo de fructa tão sabrosa,

E, até, faço bem feliz

Essa alda cohôrte das espranças!

Sim! Sou o fructo amado das crianças,

O espirito das almas infantis;

Pois, ponho-lhes nas faces de setim

As máscaras mais lindas, de carmim...

Talvez, que assim, herdásse em tudo isto

Das chagas preciosissimas de Christo!

SALAZAR MOSCOSO.

santissima e muito compleia. Mademoiselle Berta Lopes estava parecidissima.

Flordia.

...Felicitações a «Flaminio» pelo esplendido retrato da gentilissima Mademoiselle Berta Lopes.

Um grupo de constantes leitoras.

...Parabens pelo exito do ultimo perfil. Todas as meninas minhas amigas, ao lê-lo, reconheceram sem custo, Mademoiselle Berta Lopes.

Estela.

...O perfil do ultimo «Heraldo» é certamente o de Mademoiselle Gabriela Alexandre.

Maria Algarvia.

Além destes, e indicando o nome de Mademoiselle Berta Lopes, recebemos cartões firmados por Saudade, Margarita, Beatriz, Clarinha, Hermengarda, Ricardina, Fifi, Afelina, Liana, Uma Inglesa e Rachel.

Outros recebemos, que nos dispensamos de publicar em consequência de não se referirem a Mademoiselle Berta Lopes, a gentil perfilada do ultimo «Heraldo».

Sociedade «Propaganda de Portugal»

Uma vez fundada, a Propaganda de Portugal cuidou desde logo de empregar todo o seu valimento e todo o seu esforço no sentido de conseguir que os hotéis-portuguezes, talvez os piores da Europa, se modificassem inteiramente e viessem a ser quanto antes, senão modelares, pelo menos limpos e aceitaveis. E' que, sem bons hotéis, nunca o nosso paiz pôde ser nem visitado pelo estrangeiro, nem amado ou admirado pelos proprios nacionais. A soma de esforços dispensados para conseguir os seus desejos tem sido estupefaca, sem que lhes correspondam resultados inteiramente satisfatorios. A Propaganda, aproveitando com criterio todos os auxilios que lhe têm sido offerecidos, ainda não desanimou, nem um instante sequer, apesar de não poder facilmente dizer-se bem que grandeza têm os obstáculos apparecidos na sua frente e que tem sido absolutamente forçoso remover. A hostilidade e a indiferença têm a cada passo procurado entravar a sua obra patriótica. Entretanto, servindo-se de concursos, conferencias, premios pecuniaros e honorificos, a Propaganda não deixou jámais de lutar pelo rejuvenescimento da industria hoteleira, sem ter logrado para a sua acção intensa um resultado pratico lisongeiro. Quer isto

oizer que tudo se haja perdido? De nenhum modo; devendo até registrar-se que tem qualquer coisa de muito grande o que já se conseguiu, se atendermos á acção da rotina e á inercia tradicional da nossa raça (tão faviorecida por este nosso excelente clima, do contacto com o qual falecem quasi todas as grandes iniciativas. Comparemos, porém, o que alcançou com o que se trabalhou para o conseguir. Ficar-se-ha chebo de magua e tristeza.

Os exemplos do que deixamos afirmado são aos milhõs. Mas citemos apenas um. A guerra europeia fez com que os nossos hoteleiros auferissem optimos lucros nas ultimas temporadas. Praias termas, estações de inverno e de reponso têm regorgiado de clientela. Os hoteleiros têm tido as algibeiras abarrotadas. Não seria para desejar que, desse facto, surgisse uma era de progresso para as termas nacionais? Pois não resiliu. Os exploradores da industria do turismo acharam que tudo estava bem e continuaram como dantes á espera do freguez que ha de fatalmente cair-lhe nas mãos por não ter por onde escolher. O espirito comercial portuguez é assim. O que se ha de fazer? A Propaganda, porém, não desistiu, nem isso está no seu habito. Assim, resolveu ella insistir cada vez mais no intuito dos hoteleiros, para os forçar a mudar de rumo, adaptando para isso uma serie de medidas, que vão sendo metodicamente postas em acção. A Repartição de Turismo; em officio, acaba, por exemplo, de ser solicitado que empregue toda a sua reconhecida boa vontade no sentido de conseguir que os sub-delegados de saúde de todo o paiz exerçam, junto dos hotéis toda a possível pressão, no sentido de forçarem os hoteleiros a cumprir todas as prescripções higienicas indispensaveis em estabelecimentos dessa natureza: E aquela Repartição, cujo patriotico empenho em melhorar o turismo em Portugal está de ha muito comprovado, decerto que ha de atender com a maior solicitude o officio da Propaganda, colbendo ao mesmo tempo, um conjunto de informações que a habilitem, e á propria Propaganda de Portugal, a conhecer quais os hotéis que merecem a confiança de quem viaja e os que não podem merecer essa confiança. Dados os bons desejos, muitas vezes manifestados, da Repartição de Turismo, e os sentimentos patrioticos dos sub-delegados de saúde, dos quais, como de ninguém, depende, pelo que respeita á hygiene, o aperfeiçoamento da industria hoteleira, é de crêr que a iniciativa da Propaganda surta de devidos efeitos e dê resultados superiores a toda a expectativa.

Veja-se, na secção competente, o annuncio da importante Casa Santos, Limitada de Lisboa.

REPRESENTAÇÃO

Pedem-nos a publicação da seguinte, que acaba de ser dirigida ao Parlamento:

As empresas sibilarias veem hoje novamente dirigir-se a V. Ex.ª para dar conta da missão que se incumbiram que consistiu em enviar, em nome das empresas cinematográficas das provincias, uma representação ao Parlamento protestando contra um novo imposto que se pretendia lançar aos *Cine-matografos*, e cujo texto, bem como o da aludida representação transcreveremos:

Ex.ª Sr. Presidente da Camara dos Senhores Deputados:

Tendo sido apresentado pelo Deputado Dr. Manuel Granjo, na sessão realizada nesta Camara da digua Presidencia de V. Ex.ª, em 4 de abril ultimo, o projecto que em seguida se transcreve, altamente oneroso e quasi cohibitivo do exercicio da industria cinematografica do paiz, vem o abaixo assinado, representando uma grande maioria das empresas da provincia, protestar muito respeitosamente contra ele e espera que, atendendo aos interesses sagrados de uma industria alvarez de enormes dificuldades e pesados encargos, já hoje empregada em Portugal alguns milhares de pessoas, ele não seja aprovado o que, para a maior parte dos protestantes, traduziria a necessidade do encerramento das suas casas de espectáculo.

Eis o projecto:

Art. 1.º—E' lançado, sobre cada bilhete de entrada para as casas de espectáculo, onde se exhibem películas cinematograficas, o imposto de 501 nas cidades de Lisboa e Porto, e de 502 nas restantes localidades do continente e ilhas adjacentes da Republica.

Art. 2.º—O producto deste imposto será arrecadado pelo gerente de cada uma das casas de espectáculo referidas, e, diariamente, depositado pelo mesmo gerente, ou seu representante, respectivamente, nas Misericordias dos concelhos daquellas cidades ou localidades.

§ 1.º—O deposito de um dia deve referir-se á receita do dia anterior. Aos domingos não se fazem os depositos, efectuando-se nas segundas feiras os relativos á receita de sábados e domingos.

§ 2.º—Nos concelhos onde não haja Misericórdia o deposito é feito na respectiva Camara Municipal.

§ 3.º—O deposito faz-se por meio de guias em duplicado, ficando uma em poder da Misericórdia ou Camara Municipal e servindo outra de recibo ao depositante.

Art. 3.º—Se o gerente de qualquer casa de espectáculo, de que trata a presente lei, não cumprir o que fica determinado nos artigos anteriores, será ella immediatamente encerrada por ordem do respectivo administrador do concelho ou bairro.

Art. 4.º—Os provedores das Misericordias ou presidentes das Comissões executivas das Camaras Municipais comunicarão logo, á autoridade administrativa referida, a falta de cumprimento da presente lei, para os efeitos do disposto no artigo anterior.

Art. 5.º—As Camaras e as Misericordias terão uma escripta especial para a cobrança e applicação deste imposto, cujo prototypo o presente póde ser applicado a obras de assistência publica de reconhecida urgencia e manifesta utilidade.

Art. 6.º—A presente lei entra immediatamente em vigor, ficando revogada a legislação em contrario.

A aprovação deste projecto, Senhores Deputados da Nação, seria sem duvida alguma para a exploração cinematografica portugueza um verdadeiro golpe mortal. Agravada, e bem agravada, está a nossa industria com o bem manifesto retraimento das classes pobres, que são os seus melhores sustentáculos, retraimento justificado pela pavorosa crise economica a que a guerra europeia arrastou a nossa patria.

Agravada e muito tem sido e continua a ser a nossa industria com a vertiginosa subida dos preços em todo o material indispensavel, aparelhos, accessorios, gasolina para motores, papel para programas e bilhetagem, fíreos do canilho de ferro, etc.

Agravada e muitissimo o está também não só pelo constante aumento do aluguer de fitas cinematograficas, como ainda pela falta deste material cuja produção tem sido altamente coartada pela perda de milhares de braços, que na selvática lida desencadeada pela Alemanha tem sido esfaqueados pela metralha, e pelo afastamento de outros tantos que se veem obrigados a defender as suas patrias quer combatendo nas varias frentes quer no fabrico das indispensaveis munições!

Agravada, e bem mais do que é justo, está ainda a nossa industria com os inumeros impostos que incidem sobre a sua exploração, tais como selo de bilhetes, contribuição industrial, licenças, policia, fiscalização das industrias electricas, etc., etc.

Em face do exposto e tendo ainda em vista que o retraimento do publico a que já nos referimos mais se accentuára, se as empresas protestantes—para se defenderem do novo golpe que o projecto apresentado pretende vibrar-lhes—fizem qualquer aumento, por pequeno que seja, nos preços das entradas, ver-se-hão muitas delas senão a quasi totalidade das da provincia forçadas a paralisação da sua exploração e consequentemente a cessação de trabalho para alguns milhares de homens, o que ainda mais agravaria a terrível crise que atravessamos, arrastando á fome e á miseria familias inteiras a quem a nossa industria dá o pão.

Mais ainda, o proprio Estado, dado o encerramento da maior parte das casas de espectáculo da especialidade, inevitavel se o projecto for aprovado, seria também gravemente prejudicada pois deixaria de cobrar os respectivos impostos e contribuições que representam decerto, na sua totalidade, quantia bem mais superior á que da aprovação do projecto adviria para as Misericórdias do paiz, muitas delas vivendo vicia desafogada e gusando magníficos rendimentos. Nestas condições, a empresa signataria, não é só em seu nome e no de todas as

que, para isso-lhe deram plenos poderes, que vem representar perante o illustre parlamento, mas ainda no de milhares de homens bilheteiros, porteiros, operadores, maquinistas, artistas, electricistas, musicos, etc., que da exploração cinematografica auferem os meios de subsistencias.

São milhares de vozes que representam contra o agravamento com que o projecto pretende sobrecarregar a industria cinematografica, e plenamente convencidos da justiça que lhes assiste pedem e osam esperar que ele não venha a ser aprovado, se, antes disso, o seu auctor, ponderando as snas desastrosas consequências, o não retirar como seria de desejar.

Elvas, 16 de Maio de 1916.

Sande e Fraternidade.

Pelas Empresas de: *Salão Paraíso, Portalegre; Salão Recreio, Campo Maior; Coliseu da Beira, Guarda; Salão Olympia, Castelo Branco; Teatro Moderno, Leiria; Teatro-Circo, Faro; Salão Chameleer, Guimarães; Casino Setubalense, Setúbal; Cine-Parque, Abrantes; Cinema Olympia, Ovar; Teatro Garcia de Resende, Évora; Salão Teatro, Lamego; Teatro Aveirense, Aveiro; Salão Lisboense, Santarém; Salão Liberdade, Reguengos, Baixa de Terras, Cascaes; Eden-Teatro, Beja; Teatro-Paté, Celorico da Beira; Teatro Alexandre Herculano, Vila Real de Santo Antonio; Coliseu Imperial, Redondo; Salão Recreio do Povo, Setúbal; Salão Teatro, Povo de Varzim; Salão Recreio Popular, Cossinbra; Salão Paraíso, Tomar; Eden-Salão, Portel; Teatro Salão Recreativo, Regoa; Herminhos-Terras, Covilhã; Salões Cinematograficos de: Espinho, Cariazo, Estremoz, Fafe, Aldega-dega, Catanhede, Almetrim, Chaves, Bragança, Silves, Alcaçer do Sal, Oitão, Castelo de Vide, Lagos, Erciceira, Matosinhos, Mirandela, Marinha Grande, Mita, Grandola, Alter do Chão, Torres Vedras, São Tiago de Cacem, Cuba, Alcobaca, Angra do Heroísmo, Ribeira Grande.*

(a) Jaime Artur Ferreira Marques, Da Empresa Cinematografica Elvense.

Não chegou, porém, o referido projecto a entrar em discussão na passada legislatura, e é muito provavel que ele não venha a ser convertido em lei, tão grande a sua importância, como desastrosos os seus resultados.

No entanto, é de toda a conveniencia que estejamos sempre alerta contra semelhantes ataques á nossa industria bastante prejudicada pela enorme crise que se está atravessando.

Na nossa Circular de 14 de Abril (em que pediamos a vossa adesão ao movimento de protesto contra o imposto a que nos vimos referindo) aludimos, muito laconicamente, á conveniencia das empresas que exploram espectáculos cinematograficos, se unirem por meio de associação ou sindicato, de forma a serem defendidos mais proficuamente os seus legítimos interesses.

Este nosso modesto alviro foi recebido com tal entusiasmo e tantas palavras de encorajamento, que nos forçaram a tomar a iniciativa de promover uma reunião da classe para ser posto em pratica tão grande empreendimento.

Nesta ordem de ideias, resolvemos que a reunião se efectue no dia seis do proximo mez de Junho, na cidade de Tomar que pela sua situação geografica é a que está mais acessivel a todos os pontos do paiz.

Dadas as enormes vantagens que podem advir para a nossa classe, com a realização de tão útil iniciativa, contamos antecipaadamente com a presença de V. Ex.ª ou de pessoa em delegue plenos poderes para resolver todos os assuntos.

Aguardando a resposta de V. Ex.ª, no mais curto prazo de tempo, subs.º

De V. Ex.ª etc.

A Comissão Inicialadora do Sindicato dos Cinematografos de Portugal:

Empresas do: *Salão Paraíso de Portalegre, Salão Recreio de Campo Maior, Cine Terras de Elvas.*

Elvas, 9 de Junho de 1916.

A GRAÇA ALHEIA

DO NATURAL

Um camponio ao voltar da vila, maltratava desapidadamente um burro. Junta-se gente e começa a haver indignação:

—Sen desalmado! gritava um.

—Sen bruto! dizia outro.

O laparoto tira a carapuça respeitosa e volta a dizer para o animal:

—Queira desculpar, senhor jumento, mas eu não sabia que vocamecê tinha tantos conhecedores cá da terra.

A emigração

Pelo governo civil de Faro foram confectados, na semana finda em 8 de abril ultimo, 2 passaportes a emigrantes que se faziam acompanhar de 3 pessoas de familia com os seguintes destinos:

Outros pontos da America do Sul, 2.

Eram do concelho de Faro.

Um proprietario e uma domestica.

Idades: de 21 a 40, 1; de mais 40, 1.

Sabia ler e escrever, 1 e outra era alfabetada.

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Péles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCÉS



Em todas as farmacias ou no Deposito Geral, J. DELIGANT, 15, rua das Sapateiras, LISBOA. Franco de porte comprando 2 frascos.

REMEDIO FRANCÉS

CONCELHO DO POVO Em louvor de San Pedro

San Pedro perdeu as chaves
Não por falta de juizo;
Santo Antonio lhas depare,
Que são as do Paraizo.

No telhado de San Pedro
Nascem rosas amarelas;
San Pedro subiu ao céu
A pedir pelas donzelas.

Nascem rosas amarelas
Nascem rosas encarnadas,
San Pedro subiu ao céu
A pedir pelas casadas.

Nascem rosas encarnadas,
Nascem rosas vermelhinhas;
San Pedro subiu ao céu
A pedir pelas meninas.

Congresso Nacional de Mutualidade

A Federação Nacional das Associações de Socorros Mutuos deliberou convocar extraordinariamente o Congresso Nacional de Mutualidade para uma reunião especial em Lisboa, nos dias 5, 6 e 7 de outubro, coincidindo com as festas do aniversario da implantação da Republica.

A ordem dos trabalhos é a seguinte:

1.º—Organização da previdencia social no Ministerio do Trabalho.

2.º—Projecto de lei reformando o exercicio de farmacia.

3.º—Projecto de lei reformando a lei das associações de socorros mutuos.

Uma sessão será destinada a comemorar os mutualistas falecidos e a homenagear com o descerramento dos seus retratos na sala de honra da Federação Nacional, os falecidos apostolos da mutualidade, Vieira da Silva, Bacelar e Silva, deputado Santos Pousada, Antunes Rebelo, etc.

Os convites e o programa dos trabalhos vão ser brevemente distribuidos em todo o paiz a todas as agremiações de previdencia social.

As companhias dos caminhos de ferro concedem 50 por cento de redução nos bilhetes de transporte a todos os congressistas.

POR ESSE MUNDO

O parasita do cancro

O dr. Gaston Ojion encontrou um parasita no sangue de todos os cancerosos tratados por elle. Assim, um exame do sangue permitirá diagnosticar com segurança se um individuo é ou não canceroso.

O dr. Ojion fez na ultima sessão da Sociedade de Patologia Comparada, de Paris, uma communicação sobre a sua descoberta. Mostrou, por meio de fotografias, todas as formas interessantes do parasita que encontrou.

É uma interrogação do presidente, o dr. Ojion respondeu que examinou numerosos sangues normais para descobrir os parasitas que apresenta.

Se isto se confirma, a descoberta é, em verdade, importantissima.

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

Esta semana foram presos por audarem pescando em aguas portuguezas seis galeões espanhóis.

NOTICIARIO

Fez actos na Universidade de Coimbra, de clinica medica, patologia interna e propedentica ficando aprovado com distincção o nosso prezado amigo sr. dr. Antonio Francisco de Paula Mendonça que por este dias espera concluir a sua formatura em medicina.

Foi transferido o sr. Manuel Santos Junior, da repartição concelha de Faro para a de Loulé; e o sr. Raul da Silva Duarte, de Faro, para a de Aljezur.

O sr. Jorge dos Santos Leão, segundo aspirante da estação de Faro foi transferido para a estação central Lisboa e o sr. João Xavier de Basto Junior, praticante effectivo dos serviços de encomendas postais, idem para a estação telegrapho postal de Faro.

Foi collocando, a seu pedido, no quadro da magistratura judicial, sem exercicio e sem vencimento, o juiz de direito de Silves, o sr. Julio Cesar de Castro Pereira Lopes.

De 1 de janeiro deste ano até 10 do corrente mez as linhas ferreas do Estado renderam o seguinte: Sul e Sueste, 929.897\$89, mais 195.603\$13 que em igual periodo de 1913; Miho e Ovar, 883.303\$00, mais 200.900\$80.

Começou já e termina em 20 de julho proximo o prazo para entrega dos requerimentos para admissão de alunos nas Escolas de Alunos Marinheiros do Norte e do Sul.

Foi nomeado chefe do armazem geral e industrial de Oitão o antigo administrador do concelho sr. Manuel Dias Monteiro.

O sr. José Inacio dos Santos, foi aprovado para ajudante do conservador do registro predial em Faro.

Regressou do Algarve, onde estava servindo, o guarda-marinha sr. Armando Araújo.

Acompanhado de suas gentis filhas regressou a Faro o sr. major Sebastião Ramalho de Macedo Ortigão.

Regressou a Faro Mademoiselle Maria Alzira Cid Rey, Luna Crispim.

Acompanhado pelo sr. José Caiado seguiu para o Norte, no dia 27, o sr. José Leiria, digão contador do juizo de direito da comarca de Faro.

Afim de reunir-se a seu esposo, o capitão sr. Floriano José, actualmente em serviço em Loulé, partiu para aquela vila no dia 29 a sr.ª D. Ana Floriano de Oliveira.

Já regressou a Faro o menino Justino de Avila Ramos, aluno do Colegio Militar.

Estive em Faro o nosso prezado amigo sr. dr. Cruz Coutinho, distinto advogado de Lisboa.

As repetidas instancias do digno capitão do porto de Tavira, sr. Aragão e Melo, já chegaram os farolins para a barra de Caela.

Foi inaugurada no dia 25, em Tavira, a iluminação electrica.

Abriu em Tavira uma nova fabrica de conservas de peixe, propriedade dos srs: Manuel Balista Caleça e de seu filho dr. João Batista Caleça.

Foi promovido a 2.º sargento e collocado no distrito de reserva em Faro o sr. Armando José Marques Dias Ferreira.

Acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se nas Caldas de Monchique o sr. dr. Henrique Leote Cavaco, notario publico em Tavira.

Encontram-se na sua propriedade da Garganta, passando a estação calmosa as sr.ª D. Maria das Dóres Paula Mendonça

e a sua gentil sobrinha Mademoiselle Maria Albertina Mendonça Coelho.

Carteira

Fazem anos:

Hoje, Domingo, 2.—D. Maria Conreiras Nunes, D. Constanina da Silva Carvalho, D. Antonia Candida Costa e a menina Emilia dos Santos Balista, João da Silva e Antonio Dias.

Segunda-feira, 3.—D. Laura Machado Serpa, D. Maria Ribeiro Nunes, Antonio Xavier Teixeira, Alfredo de Mendonça Vasques, Tomaz Simões Pires e o menino Manuel do Carmo.

Tercera-feira, 4.—D. Maria Mota Sinches, D. Luiza da Silva Meslia, D. Clotilde Augusta Fernandes, Berrado Falcão, Francisco Eleuterio Nunes, dr. João Lucio Pousão Pereira e Manuel Ernesto Capim.

Quarta-feira, 5.—D. Alzira Ferreira da Costa, D. Maria das Dóres Serpa, D. Maria Alexandrina Pereira Chaves, Antonio Mendes Teixeira, João dos Santos Silva, José Pinto da Costa e Vasco Braz de Campos.

Quinta-feira, 6.—D. Silvana Bentes Machado, D. Eduarda Helena Alves, Manuel Rodrigues Coelho, João Antonio Lopes, Pedro Augusto da Cunha e Alfredo Martins Ribeiro.

Sexta-feira, 7.—D. Candida do Conceito Silva Pereira, D. Clarissa Augusta de Brito, José Augusto Calmo, Pedro Antonio Fernandes, Bento Miguel Elias e Francisco Antonio Pires.

Sábado, 8.—D. Augusta de Sousa Lemos, D. Ilda Contreiras Campos Cançado, O. Maria Alberto Possidónio, D. Josefa Santana, da Cunha, José Filipe Monteiro, Eduardo José Ferreira, Joaquim Ribeiro Ramos e Antonio Adral Teixeira.

Doentes:

Esteve doente e encontra-se melhor o alferes sr. Henri-

que Galvão.

Também tem estado doente o sr. Pedro Pereira Leite.

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registrados no Conservatorio do Registo Civil de Faro desde 16 a 30 de Junho de 1916:

Nascimentos... 83
Casamentos... 16
Obitos... 48

Nota da Redacção

Afim de concluirmos o nosso jornal á hora do correio, fomos obrigados a descurar um tanto a revisão, do que pedimos desculpa aos nossos presados leitores.

Cosinheira

Oferece-se, tendo bastante pratica do seu officio. Quem pretender dirija-se á Rua Bocage n.º 110—FARO.

Agencia

Investigadora

Chilado, 36, 3.—Lisboa

Unica agencia do paiz montada no genero das de Paris e Londres

Indagações de carater particular

Informa-se sobre a situação e proceder de pessoas, para assuntos de casamentos, empregos, transações, divorcios, roubos etc., em todo o paiz.

Vigilancias. Informaçoes comerciais. Agentes em todo o paiz.

Informações sobre estudantes

Frequencia ás aulas, classificações, comportamento dentro e fóra das escolas, etc., em todo o paiz.

Cobrança de dividas. Transações

Seriedade em todos os assuntos.

Dão-se referencias. Correspondencia para a sede da Agencia, ao Director.

JOSE SOLA

AFINADOR E REPARADOR

de todo genero de pianos

RUA CAMÕES, 17—OLHÃO

Vende-se on

ARRENDAR-SE

Fazenda, vinha e figueiras, com casa de habitação, proximo a praia do Vau da Rocha.

Trata-se na Rua Candido dos Reis, 98, com Francisco José Barroso.

PORTINHO

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.º

Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante metódico do OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que os mesmos, sem recarregar, duram até 50% mais tempo. Em motores de lubrificação automática, embora os fabricantes aconselhem a limpeza do óleo depois de um determinado percurso, não há recarregar de graxagem fazendo só essa limpeza depois de um percurso dobrado ao aconselhado por esses fabricantes. Em motores cuja lubrificação é por

barbotagem a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30% e 40%. Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros economia esta que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo. Experimentar o OILDAG é usá-lo e a todos os automobilistas se roga no seu próprio interesse, um pedido a título de experiência, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo. Elas próprias, e automaticamente se

limpam. As velas REFLEX têm por sobre qualquer outra, dobrada existência. São, por consequência, 50% mais baratas. Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para 5 passageiros.

Todos com iluminação, buzina e marcha em marcha eléctrica por dinamó.

STUDEBAKER

O carro do turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O máximo conforto. Carros com todas as carrosselias.

Pneus Michelin O melhor Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOK

Direcção técnica a cargo de XAVIER DE ALMEIDA

LIVRARIA DAS NOVIDADES

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositar das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remittido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Heróclano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino de Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escriptores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escriptores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kork, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAS ONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Ququer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem alguns artigos desta casa, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se immediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugadores deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o restituirem deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Franco de porto

A BRAZILEIRA

—DE—

JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos Bebidas nacionaes e estrangeiras etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14

—FARO—

ATENÇÃO

D. Van Dongen & C.

Importação—Representações Rotterdam—Holanda

Deseja estabelecer relações com os exportadores de amendoas, figos, café, etc.

„A ELEGANTE,”

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

CORONHEIRO

E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaisquer trabalhos que digam respeito a sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO.

JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIÃO

Especialidades: Tuberculose e doenças dos olhos

Clinica geral, operações e partos

CONSULTAS, TERÇAS E SEXTAS ÀS

6 HORAS DA TARDE NA FARMACIA

DINIZ AMORES

PARA VISITAS CHAMADAS NA MESMA FARMACIA

CONSULTAS GRATIS A POBRES

Novidades literarias

Historia de

Portugal

por

A. Heróclano

Setima edição definitiva e

ilustrada, em 8 volumes

Dirigida por

David Lopes

Safram 5 volumes I, II, III, IV e V

Preço do volume avulso. . . . \$80

Assinatura da obra completa 5\$00

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75

LISBOA



Aviso

Por accordo estabelecido entre as empresas dos jornais desta cidade, «O Algarves», «O Sul» e «O Heraldo», foi resolvido não se dar publicidade gratis senão aos comunicados que sejam de interesse publico.

Mais se resolveu começar a realizar adiantadamente a cobrança da importância dos anuncios com que respectivamente forem hourados pelos seus clientes.

Estas providencias são tomadas em virtude da grande crise que actualmente atravessa a Imprensa, e dando conta de-las ao publico, esperamos continuar a bem merecer a sua habitual confiança.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALEO

RUA INFANTE D. GONÇALVES, 136

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materines para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, columnas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1\$50)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, e a parte descriptiva é rica na indicação de experiências attraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos litterais e exemplificações numeradas dos cálculos. Este compendio contém as matérias dos programas officiaes para o ensino da quimica em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. (PREÇO:—1\$40)

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus e escolas normaes por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e revalidada a sua approvação em 1912 pela Portaria de 2.º de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitui a propositura do professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter logar applicações numeradas, se encontram enunciados problemas muito faciles que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulaes vantagens para se adquirirem sem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e das de commercio e agricola.

Tratado de Fisica Elemental (11.ª Edição). Um volume de IV: páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras (PREÇO:—2\$00)

Esta excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) e revalidada a sua approvação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente accomodada á revisão geral do curso da Fisica nos liceus de harmonia com as alterações que acompanharam os programas do curso complementar, pois, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assuntos da Fisica acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preteridas em concursos officiaes de livros de ensino a que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou radios X, das correntes de alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deducções theóricas, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estas livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente appropriados ao ensino theóric e pratico, á disciplina de espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (recetas e precatos) para principiar a opera; com seguimento e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 62 e 63 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.ª—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

De Interesse

Manuel Fagundes Almeida

Comissões, consignações e representações; intermediario em toda a classe de negocios. Agencia de informações. Venda e compra de conservas á comissão.

Isla Cristina—Huelva.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, 1.º, D.º

LISBOA

Cofre

Vende-se de segredo. Rua Direita n.º 55.

Jerónimo Dias Barbosa

IMPORTADOR-EXPORTADOR

Mercearia e Padaria, Artigos para

Europeus e Indígenas

Quinquilharias

CHIEUTO

Gaza—Africa Oriental

“O Heraldo,”

Semanario Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.